



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



PREVALÊNCIA DE GIROVERSÃO DENTÁRIA EM BRASILEIROS COM FISSURA DE LÁBIO E/OU PALATO NÃO SINDRÔMICAS.

Autor(es): Naiara Gonçalves Fonseca Maia, MÁRIO RODRIGUES DE MELO FILHO, Verônica Oliveira Dias, Daniella Reis Barbosa Martelli, Hercílio Martelli Júnior

OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de giroversão dentária em pacientes brasileiros com fissuras orais, não síndrômicas, para contribuir na definição de subfenótipos dessa deformidade craniofacial. **METODOLOGIA:** 317 pacientes com fissura de lábio e/ou palato não síndrômicas (FLP/NS) foram avaliados por meio dos exames físico e radiográfico para determinar presença ou não de giroversões dentárias. Apenas os dentes localizados fora da área da fissura foram incluídos, uma vez que a literatura evidência, de forma clara, alterações na posição dentária, devido à presença da fissura e de outras alterações decorrentes da deformidade e/ou como consequência dos procedimentos cirúrgicos. Dados de prevalência foram obtidos assim como comparações entre a prevalência de giroversões no diferentes tipos de fissuras avaliados (teste Qui-quadrado, nível de significância 95%). **RESULTADOS:** Dos 317 pacientes examinados 172 eram do sexo masculino e 145 eram do sexo feminino. A idade média foi de 17,48 anos. Com relação ao tipo de fissura: 189 pacientes possuíam fissura lábio-palatina (FLP), 74 apenas fissura labial e 54 fissura palatina isolada. A FLP foi mais prevalente nos homens enquanto a fissura palatina isolada mais comum no sexo feminino. A giroversão foi identificada em 92 pacientes (29%) que apresentavam pelo menos um dente girovertido, fora da área da fissura. A presença de giroversão foi mais comum nos pacientes com FLP (16,1%) seguido respectivamente dos com fissura palatina (6,9%) e fissura labial (6%), porém essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,112$). Os dentes mais acometidos pela giroversão foram os caninos inferiores, com diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Esses resultados evidenciam a necessidade de mais estudos que avaliem as alterações dentárias, fora da área da fissura, uma vez que os achados confirmaram a presença de maior irregularidade posicional, nos dentes inferiores. Estudos que avaliem giroversão dentárias são escassos, o que dificulta ainda mais a comparação dos resultados encontrados, tanto na população sem a deformidade como nos pacientes que a apresentam. O entendimento da presença de anomalias dentárias, como subfenótipo de síndromes ou outras deformidades craniofaciais, é de suma importância na compreensão dessas patologias.

Aprovação plataforma brasil – parecer nº: 890.331

Número de parecer do comitê de ética: 890.331